

A OPINIÃO

Bi-semanário Republicano

Direcção de *Manuel Marinho*

SORTE AVESSA

A' falta de melhor assunto publicamos perguntas e respostas, com a devida venia, do «Lavrador»:

Molestia Bacteriologica

Perguntas: — Remeto alguns ramos doentes e muito estimaria saber de que molestia sofre a arvore.

Resposta: — As arvores de que enviou alguns fragmentos, estão atacadas de uma molestia bacteriologica que não nos pertence diagnosticar. Deverá dirigir-se para Lisboa ao Observatorio Bacteriologico.

Tratamento de Cães

Pergunta: — Rogo o favor de me informar se ha algum livro que indique a forma de ensinar a tratar cães, e onde se encontra á venda, pois tenho um cachorro, Lobo d'Alsacia, que desejava ensinar convenientemente, a fim de aproveitar as suas extraordinarias qualidades de intelligencia.

Resposta: — Não conhecemos livro nenhum especial para ensinar cães. Para os tratar encontrará indicações valiosas nos manuaes 21.º 22.º e 23.º da Livraria d'O Lavrador, sobre doenças internas, doenças externas e doenças contagiosas dos animais domesticos.

As vasilhas de madeira

Pergunta: — Caso possa ser, peço a fineza de me dizer no primeiro numero a enviar-me, se uma pipa de madeira, já enfrascada, de 7 almudes de 40 litros, póde beber em 18 dias 20 litros?! 2 alambiques que levam 36 canastras ou cestas de bagaço já lavado, por ter já dado agua-pé, porém pouco espremido, quantos litros poderá dar de aguardente boa, bem graduada?

Resposta: — Ou não percebemos a primeira parte da pergunta, ou teremos de responder que a tal pipa precisava de er boca e ventre formidaveis para devorar tanta aguardente, em tão pouco tempo O cálculo correpondente de bagaço em aguardente é este: 100 kilogramas de bagaço devem dar, pouco mais ou menos, 21 litros de aguardente baixa e 8 litros da rectificada. E' claro que, estando o bagaço lavado, dará menos.

Erisipela maligna dos porcos.

Resposta urgente a consultas

Pergunta: — Tenho uns porcos com mais de trez mezes que comecam a apresentar umas pintas avermelhadas pelo corpo que se vão tornando rôxrs, dando-se

em alguns sitios pequenos deslocamentos da pele. Que doença será, e o que convém fazer?

Resposta: — Oossivelmente é a *erisipela maligna de porcos*, tambem conhecida por *tabardilho e mal rubro*. A *sôrovinação* é o meio eficaz de prevenir a doença e a *sôro-therapia* quando aplicada a tempo, dá bom resultado nos individuos recentemente contaminados pelo virus d'esta doença. Terá economia em combinar com alguns visinhos a chamada ahi de um medico-veterinario para promptamente executar o tratamento adquado.

Quando algum senhor assinante quizer a resposta urgente e na volta do correio, bastará fazer acompanhar de dez escudos a consulta, e dirigil-a directamete ao *Conculltorio de Veterinaria Portueuse* ou á *Rua Heroes de Chaves n.º 546—Porto*.

A ILUMINAÇÃO DO JARDIM

Nós e «O Barcelense»

O articulista que, no semanario local «O Barcelense» publica uns *suellos*, é pouco feliz nos seus conceitos e, sobretudo, torcido como um arrôcho.

Naquele em que, no seu ultimo n.º, se refere á iluminação do jardim, foi duma infelicidade pasmosa. Ou por faciosismo ou por auzenzia de criterio analitico fez uma transcrição do n.º 850 de 25 de Julho do ano passado que só vem comprovar o que nós aqui escrevemos.

Com essa transcrição «O Barcelense» não desmente que fomos só nós quem, recentemente, lembrou á Camara, a conveniencia de dar á iluminação do Jardim uma mais harmonica distribuição de focos electricos. Dela unicamente se deduz que, naquela data, indo «a Camara modificar e aumentar a iluminação do Jardim» «O Barcelense» louvou essa resolução.

Parece que isto não sofre duvidas, a não ser que o «O Barcelense» tenha um mirabolante metodo de logica só para uso da *casu* e da seita dos seus apaniguados.

E' possivel que, na epoca citada pelo «Barcelense», a Camara se tivesse lembrado de proceder á discutida transformação de luz no Jardim; não pômos isso em duvida.

Todavia o que é certo é que essa ideia,

como tantas, outras, passou, esqueceu e nada se fez.

No entanto, podemos afirmar que a lembrança aqui apresentada, de momento, foi que levou alguém da Camara a analisal-a e, ponderando-a como justa e aceitavel, a procurar-lhe uma resolução perfeitamente em harmonia com essa ideia.

Por isto se vê quão justamente nos cabem as honras desta recente lembrança; enquanto de «O Barcelense», a avaliar pela sua infeliz transcrição, nos fica a impressão dum faciosismo quasi imbecil.

Por feito, por temperamento e até por educação não somos pretenciosos; porem jamais admitiremos que outros pretendam chamar a si honrarias que não lhe pertencem.

Quando muito as honras podem ser assim classificadas e distribuidas: Em 1927 a Camara lembrou-se de modificar a iluminação do Jardim, o que não fez; Nessa data «O Barcelense», apoiou a lembrança; recentemente, e um ano depois, «A Opinião» apresentou a ideia dessa transformação que foi acolhida com entusiasmo a que se deu immediata e pratica execução. Assim é que está certo.

O resto são penas de pavão pregadas a alfinetes, com que «O Barcelense» pretende engalanar-se, mas que qualquer forte rajada de vento leva para destino desconhecido.

Pela Repartição de Finanças

Apurem-se responsabilidades

E' sabido que nenhum corpo organizado em bases concretamente definidas, pode produzir largos, regulares, e prosperos efeitos, sem que as celulas que o constituem laborem sob a mais harmonica direcção.

Isto acontece em todos os serviços, quer seja mecanicamente adquirida a acção productora quer o seja por trabalho manual.

E quando os elementos dirigentes descem da sua linha de conducta moral, a baixesas que deprimem, perdem-se todos os laços de disciplina e, daí, o respeito e consideração pela hierarquia, passa a ser palavra vã, ou preceito esquecido.

E' exactamente o que, desde ha muito, se dá na nossa Repartição de Finanças. Principalmente, apoz os qualificativos humilhantes e depreciativos com que o nosso colega local «O Barcelense» classificou o chefe dessa Repartição.

De facto, esse chefe, que, por vezes, durante as horas regulamentares de serviço se apresenta, em plena Repartição, perante o publico e os empregados, em mangas de camisa como se estivesse numa terra de pretos ou num campo, á torreira do

sol, perdeu toda a autoridade e todo o direito a ser respeitado como devia, e o prestigio do lugar que ocupa, impõe.

Compreende-se, e justifica-se mesmo, o desprezo e indiferença por um chefe que, gravemente acusado com desprestigio do seu nome moral e profissional por «O Barcelense», nunca exigisse uma reparação honrosa, pelo menos da dignidade do cargo que desempenha.

Claro que, não o fazendo, como não fez por o não poder fazer, visto que essas acusações estavam fundamentadas em elementos palpaveis e indiscutiveis, não devia mais conservar-se á frente dessa Repartição.

E para se verificar a anormalidade do seu espirito basta constatar o facto de, ainda ha pouco tempo, numa grave e acalorada discussão, em gabinete é certo, mas que os contribuintes, mais ou menos, perceberam, negar ou pretender negar, segundo depois constou, a veracidade de uma nota em cofre na Tezouraria, de divida de mil escudos proveniente de levantamento de custas que havia feito perante o proposto do Tezoureiro, já falecido. Este embolso, ao que tambem em publico correu,

REPUBLICANOS

Lêde «A Opinião». Fazei dela toda a propaganda.

Diario do Governo

1.ª Serie n.º 180

Ministerio da Justiça e dos Cultos

Determina que até ao fim do corrente ano os bilhetes de identidade dos officiaes e sargentos, passados pelos Ministerios da Guerra e da Marinha, tenham validade para efeitos de identificação civil.

fôra-lhe exigido por um filho daquele falecido proposto e pelo proprio Tezoureiro da Fazenda Publica que, querendo, o facto, podem largamente historiar. E disso estamos certos, pois são considerados como duas pessoas incapazes de encobrir um caso que tomou aspecto publico pelo acalorado da sua discussão, em plena hora dos serviços da Repartição, e tão perto dos ouvidos dos contribuintes que, estes, não podiam deixar de perceber do que se tratava.

Caído, assim, por estas e outras anomalias, o prestigio tanto da Repartição como do seu chefe, não é logico que devam apurar-se responsabilidades?

Certamente que é e a bem de todos não devem fazer-se demorar. Estamos mesmos convictos que, o sr. Ministro das Finanças, ao conhecer, quer as acusações do nosso colega local «O Barcelense»,—que se diz todo da Ditadura—bem como aquelas que aqui explanamos, tomará as providencias que o caso requer.

AVENIDA

VARIAS NOTAS

De relance...

ANOMALIAS DE JUSTIÇA

UM LOUVOR O VALOR DA DISCIPLINA

DAI já além de ano e meio que a violencia incrível dum bando de assassinos matou, covardemente, o grande republicano que foi o major Americo Olavo.

Ainda hoje a alma de todos nós estremece de horror e pesar ante a triste lembrança de tão cruel assassinato.

Nós, porem, não nos cansaremos nunca de reclamar justiça, muita justiça, tanto para os criminosos como para aqueles que parecem apostados em que nada se descubra.

APESAR das transformações introduzidas nalgumas leis que formavam a base estrutural da Republica, ainda restam intactos alguns diplomas que lembram o espirito liberal do nosso tradicionalismo de consciencias livres e emancipadas de pressões catolico-jesuiticas.

Subsistem ainda as leis que proibem a constituição de congregações monasticas em Portugal.

Triste é ter de constatar a existencia dessas congregações segundo declarações recentes do Padre Teofilo de Andrade, habil escamoteador da herança que o dr. Soares Pinto deixou á Misericordia de Ovar.

Mas mais triste e mais pungente se torna á nossa alma de republicanos, verificar a falta de intervenção de quem de direito, para punir e evitar que tais factos se cometam e reproduzam.

o nosso colega local «O Barcelense» anda ha muito tempo atacado da fobia maçonica, e assim, aproveita os mais disparatados e mui contestaveis argumentos para os ataques predilectos do seu bestunto.

O autor de tão depreciativas cogitações da-nos a impressão dum peccador que não tem remissão possivel querendo, assim, atenuar as culpas dos seus maus actos.

Pessimo caminho é este para quem se diz catolico tendo como norma de conducta as principais parabolhas que a doutrina cristã perpetuou.

No estreito servilismo da mais subserviente e rasteira prosternação e dum faciosismo tortuoso o «critico» esquece os erros, os crimes e os defeitos dos homens que ministram a sua propria religião, como se a Historia não fosse documento perduravel e eterno das atrocidades hediondas que a Igreja cometeu.

Republicanos
Dai á «A Opinião» os vossos anuncios. E' ela a defensora dos vossos interesses.

O principio punitivo da justiça não deve deixar que os seus applicadores estabeleçam um criterio de parcialidade impondo a uns aquilo de que a outros isenta.

Nem ha sistema politico capaz de se manter em respeito desde que adopte uma orientação incerta em materia applicativa de corrigenda a desmandos ou crimes.

Dentro dos processos de administração, seja nos altos ou baixos organismos constitutivos de uma sociedade, não pode fugirse á desordem colectiva desde que os seus órgãos de justiça se deixem conduzir por um caminho de parcial e favorecedora orientação.

E, a manter-se um tal estado

de coisas, a perversão de costumes de tal forma confundirá os preceitos rígidos e invulneraveis em que devem assentar as normas proibitivas e de punição a delinquentes que, nada custa a crer encontrarmos, quando menos o esperarmos, numa desoladora anarquia de costumes.

A diferença de tratamento, quando se trata da applicação de uma penalidade imposta a um delinquente que actuou em acção colectiva, deixando os outros na expectativa de uma punição diferente, não é principio admissivel em direito, nem os espiritos justos concebem ou admitem as anomalias de tal procedimento.

FLOR DO TOJO

Republicanos
Auxiliai «A Opinião», unico jornal republicano de Barcelos.

REPUBLICANOS
Assinai, divulgai e anunciai em «A Opinião».

Republicanos:
Anunciai nos jornais republicanos. E' vosso dever ajudal-os.

REPUBLICANOS
Prestai á «A Opinião» o concurso e apoio que vos deve merecer como jornal republicano.

SOCIEDADE
Aniversarios

Passou:
No dia 11, o da sr.^a D. Balbina Pereira de Sousa.

Esteve aqui, de visita ao seu afilhado e nosso amigo sr. Licinio Ferra Esteves e de passagem, em passio, para Viana do Castelo, o sr. Alberto Gonçalves, importante capitalista, do Porto, ha pouco regressado do estrangeiro.

— Esteve em Braga, sexta-feira, o nosso amigo sr. dr. Lima Torres, distinto advogado desta vila.

— Esteve aqui, domingo, o nosso amigo e assindnte, sr. José Antonio Beleza Ferraz, distinto alferes de engenharia em Viana do Castelo.

— Também aqui esteve o nosso intimo amigo sr. Anibal Azevedo, estimado negociante no Porto, filho do também nosso intimo amigo sr. Arnaldo Azevedo.

ANIVERSARIO

O nosso presado colega de Famalicão a Estrela do Minho entrou no 33.º ano de vida no dia 6 do corrente.

O seu director, sr. Manuel Pinto de Sousa, já cançado da vida jornalística, pois 32 anos são de sobra para isso, entregou a direcção ao sr. José Casimiro da Silva, que tudo deixa a antever que a Estrela do Minho seguirá a tradição da vida da sua consciencia até agora trilhada.

O seu ideal—o progresso de Famalicão—continuará a interessar a sua nova direcção e redacção.

Ao brilhante semanario e seus corpos directivos, anteriores e actuais, enviamos as nossas saudações de boa camaradagem, e votos de longa vida.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

ALVARO PIPA

O nosso presado colega e importante diario bracarense «Correio do Minho», no seu numero de terça-feira, prestava ao seu illustre director e nosso preclaro amigo, Ex.^m Sr. Alvaro Pipa, por motivo do seu aniversario natalicio, a mais sincera e merecida homenagem.

Associamo-nos intimamente a tão significativa homenagem, felicitando ao mesmo tempo todos quantos no «Correio do Minho» trabalham e para esse fim colaboraram, mas muito principalmente o seu digno corpo redactorial por ser de quem devia ter partido tão sublime e intima ideia. E ao nosso illustre amigo, sincero republicano e distincto jornalista, sr. Alvaro Pipa, aqui também fica o preito da nossa mais humilde homenagem, fazendo sinceros votos porque essa data se repita por longos anos.

CALÇADO FOX
Novos modelos e baixa de preços
CAMPO DA FEIRA, 42

«A Opinião»
Serviços de administração

Vieram pagar as suas assinaturas, a esta redacção, os nossos dedicados amigos e assinantes:

Abilio de Miranda Carvalho, de Viados; Queiroz Ribeiro, de Abade do Neiva; Antonio Martins da Silva, de Aborim; Domingos da Cunha Vilas Bôas, de Balugães; dr. José Gomes Serra Brito Limpo, de Goios; João Adelino Lopes de Albuquerque, de Roriz; Fradique de Vasconcelos Corte Real, de Vila Cova; Antonio Alves de Oliveira, de Tamel S. Verissimo; Mario Santa Barbara e Santos, e Renato Lemos, de Barcelos; João Baptista Ferros, de Mundão, Vizeu; D. Olinda Candida Azevedo Figueiredo, de S. Tiago da Cruz, Famalicão; e A telino Dias da Cunha, de Nine.

Publicamos ha dias o louvôr com que o inteligente farmaceutico dos destemidos Bombeiros Voluntarios desta vila e nosso amigo sr. João Pacheco Leite foi justamente distinguido pelo comando daquela corporação.

Resultou esse louvôr do modo como o prestimoso farmaceutico se comportou nos decididos socorros, prestados, num incendio em Nine, a um bombeiro de Famalicão.

E'-nos particularmente agradavel registar este facto, não só por se tratar de pôr em justo destaque os abnegados sentimentos duma alma sincera e generosa como é a do nosso querido João Pacheco Leite, mas também por, uma vez mais, nos revelar a nitida compreensão que possui dos seus deveres de verdadeiro bombeiro-voluntario.

Porem, ha ainda um alto significado a tirar deste exemplo.

E ele consiste no reflexo de coragem, disciplina, aprumo e estoico espirito de sacrificio que os nossos valentes Voluntarios, deixam sempre transparecer nas occasiões em que o perigo é maior e mais violenta a intensidade das chamadas.

E essa educação, esses preceitos de firmeza perante o perigo, e a coragem com que avançam para os pontos onde é mais grave a crise do sinistro, são predicados adquiridos na aprendizagem da tecnica de comando e devem-se, na sua maior parte, ao metodo ensinativo inteligente e proficientemente manejado por essa gloria dos nossos Bombeiros que é o comandante Manoel Pereira Esteves, figura inconfundivel entre os maiores e mais competentes dessa classe.

Se não fôra o criterio de direcção e o metodo pratico e bem ilucidativo que adopta, bem como o exemplo da sua firmeza moral e serenidade de espirito em face dos grandes cataclismos, não podiam os nossos Bombeiros dar a modelar ideia que logo resalta, embora seja grande a audacia dos seus temperamentos.

Ter coragem e decisão ante os perigos é qualidade apreciavel; porem conseguir disciplinala, aproveitando-a utilmente e na precisa oportunidade é o raro condão e o segredo inteligentes dos que sabem dirigir.

Realçando, pois, o elevado gesto do estimado farmaceutico dos nossos Bombeiros Voluntarios, não podemos esquecer o seu illustre Comandante Esteves, porquanto esse exemplo, representa, nitidamente o reflexo do seu inteligente e competentissimo metodo educativo.

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado.
Fornecimento de materias